

**XIX** encontro nacional  
de pesquisa em  
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS  
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO. //

**22-26**  
**OUTUBRO**  
**2018**  
LONDRINA/PR



## **XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018**

### **GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento**

#### **RECORDS IN CONTEXTS: ANÁLISE DA PROPOSTA DE UM PADRÃO INTERNACIONAL INTEGRADO DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA**

**Humberto Antônio Ribas Moraes (UFSCar)**

**Zaira Regina Zafalon (UFSCar)**

#### ***RECORDS IN CONTEXTS: ANALYSIS OF THE PROPOSAL FOR AN INTEGRATED INTERNATIONAL STANDARD OF ARCHIVAL DESCRIPTION***

#### **Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral**

**Resumo:** Diante das aplicações de tecnologia de informação e comunicação em processos de descrição arquivística, interoperabilidade e cooperação entre registros surge a necessidade de reavaliar os padrões de descrição arquivística reconhecidos internacionalmente. Com esse intuito, o International Council on Archives propõe o Records in Contexts, um modelo conceitual de descrição arquivística identificado como RiC-CM. Diante da questão "em que ponto o RiC-CM atende aos requisitos de descrição arquivística segundo a consulta pública à comunidade arquivística?" a pesquisa tem por objetivo geral explorar a aderência do RiC-CM conforme os aspectos conceituais, metodológicos e práticos da descrição arquivística indicados pela comunidade arquivística e percorre como objetivos específicos: explorar o RiC-CM; analisar o software AtoM; avaliar as manifestações da comunidade arquivística como resposta à consulta pública ao RiC-CM. Como procedimentos metodológicos faz-se uso da abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos e faz uso de procedimentos bibliográficos e documentais. Como resultados observa-se que o RiC-CM necessita de uma considerável quantidade de ajustes nas abordagens de metodologia, de desenvolvimento do projeto, de inclusão, de transparência, abrangência e de tecnologia, não obstante a iniciativa do ICA de propor um padrão voltado para preencher uma lacuna a respeito da padronização de descrição arquivística ser louvável. Compreende-se que o RiC, mesmo com todas as críticas, está possibilitando uma discussão a respeito das atuais normas ICA e desperta para a necessidade de haver uma norma que, em nível mundial, congregue as necessidades dos arquivistas, independente da língua ou país, e que vise a aplicação do *linked open data*.

**Palavras-chave:** Records in Contexts; Descrição arquivística; Modelo conceitual; RiC-CM; AtoM.

**Abstract:** In view of the applications of information and communication technology in processes of archival description, interoperability and cooperation between registries, there is a need to re-evaluate the internationally recognized standards of archival description. To this end, the International Council on Archives proposes Records in Contexts, a conceptual model of archival description identified as RiC-CM. Faced with the question "to what extent does the RiC-CM meet the requirements of archival description according to the public consultation of the archival community?" the general objective of the research is to explore the adherence of the RiC-CM according to the conceptual, methodological and practical aspects of the archival description indicated by the archival community and to explore the RiC-CM as specific objectives; analyze the AtoM software; evaluate the manifestations of the archival community in response to the public consultation with RiC-CM. As methodological procedures, the qualitative approach is applied, with an exploratory and descriptive purpose and uses bibliographic and documentary procedures. As a result, the RiC-CM needs a considerable amount of adjustments in the approaches to methodology, project development, inclusion, transparency, comprehensiveness and technology, although the ICA initiative proposes a fill a gap regarding the standardization of archival description be commendable. It is understood that the RiC, despite all the criticisms, is making possible a discussion about the current ICA norms and awakens to the necessity of having a standard that, at world level, meets the needs of archivists, regardless of language or country, and which aims at the application of the linked open data.

**Keywords:** Records in Contexts; Archival description; Conceptual model; RiC-CM; AtoM.

## 1 INTRODUÇÃO

Por considerar a visão de Borko (1968) de que a Ciência da Informação se envolve com processos de produção, de organização e de recuperação da informação, concebe-se esta pesquisa, que tem como tema a descrição arquivística, com a intenção de colaborar para o avanço de estudos críticos e analíticos que envolvem a Ciência da Informação.

Se, num olhar amplo, a pesquisa aborda a descrição arquivística, o seu objeto tem ênfase no *Records in Contexts: a conceptual model for archival description*<sup>1</sup>, publicado em 2016, como versão *draft* (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2016a).

Por considerar a dinâmica inerente à descrição arquivística; os esforços do ICA para o estabelecimento de ações coletivas a serem adotadas por instituições arquivísticas; a proposta de o modelo conceitual proposto pelo EGAD/ICA na busca de consolidar as normas

---

<sup>1</sup> Segundo o International Council on Archives (2016a, p. 1, destaque do autor) o *Records in Contexts* é nomeado como "**Records in Contexts** (RiC)". Pelo fato de o padrão proposto vislumbrar o desenvolvimento do RiC em duas partes, uma delas voltada para o modelo conceitual de descrição arquivística e outro uma ontologia, são identificados como RiC-CM e como RiC-O, respectivamente. Assim, no decorrer deste relatório, serão adotados os acrônimos para RiC, RiC-CM e RiC-O, tal qual adotado pelo ICA.

internacionais aplicadas à descrição arquivística; o software AtoM<sup>2</sup>, voltado para a descrição arquivística, cuja concepção contou com o ICA como parceiro; e as discussões científicas tocantes à Arquivologia, apresenta-se como questão a ser discutida nesta pesquisa: em que ponto o RiC-CM atende aos requisitos de descrição arquivística segundo a consulta pública à comunidade arquivística?

Desse modo, em busca do atingimento do objetivo geral de explorar a aderência do RiC-CM aos aspectos conceituais, metodológicos e práticos da descrição arquivística indicados pela comunidade arquivística, serão percorridos os seguintes objetivos específicos: explorar o RiC-CM; analisar o software AtoM; avaliar as manifestações da comunidade arquivística como resposta à consulta pública ao RiC-CM.

Justifica-se o interesse por essa pesquisa visto que, ao conhecer o RiC-CM, intencionou-se promover uma análise crítica sobre a adoção de padrões na descrição arquivística e sua aplicação em softwares e, conseqüentemente, servir como fonte para estudos na área.

É premente o uso de padrões, metodologias e modelos para a descrição arquivística em virtude dos desafios impostos pelo crescente número de arquivos em formato eletrônico e digital. Isto posto, é mister a busca por meios que promovam a organização e facilitem o acesso a estas informações, viabilizadas por ações de interoperabilidade entre sistemas. Compreende-se, portanto, que a utilização de softwares tem por intuito sistematizar o processo de descoberta de informações, simplificar a busca e a recuperação de registros arquivísticos e garantir o acesso e a localização dos mesmos, bem como contribuir com a interoperabilidade entre instituições gestoras de arquivos e envolvidos com a própria gestão arquivística.

No ano de 2012, conforme aponta o International Council on Archives (2016a), houve a criação do EGAD/ICA com o objetivo de desenvolver um modelo conceitual internacional para a descrição arquivística de modo que fosse garantida a integração e a inter-relação dos padrões de descrição arquivística: *General International Standard Archival Description* (ISAD(G)), *International Standard Archival Authority Records - Corporate Bodies, Persons, and Families* (ISAAR(CPF)), *International Standard for Describing Functions* (ISDF) e o *International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings* (ISDIAH).

---

<sup>2</sup> AtoM é acrônimo de *Access to Memory*, usado para designar um aplicativo, *web-based*, de código aberto, para descrição arquivística baseada em padrões estabelecidos pelo ICA. (ARTEFACTUAL SYSTEMS, [2018?]). O AtoM foi anteriormente chamado de ICA-AtoM por conta da parceria entre o ICA e a Artefactual Systems (ICA-ATOM, [2013?]).

Iniciativas em prol do desenvolvimento de um modelo conceitual internacional para a descrição arquivística foram observadas com a Nova Zelândia (em 2008), Espanha (2012), Finlândia (2013) e Reino Unido (2012), conforme atestam Gueguen et al. (2013). Segundo o International Council on Archives (2016b), as iniciativas locais e nacionais também têm colaborado com o desenvolvimento do RiC.

Essas iniciativas demonstram claramente uma crescente conscientização e interesse pelos benefícios oferecidos pelas novas tecnologias, para garantir que a próxima geração de padrões descritivos arquivísticos reflita o consenso internacional e promova a construção de consenso, colaboração, compartilhamento de conhecimento e tecnologias. (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2016b, tradução livre).

O plano estratégico para o período de 2012 a 2016 do EGAD/ICA, conforme International Council on Archives (2016b), foi voltado para o desenvolvimento do modelo conceitual de descrição arquivística com a finalidade de, também, promover a colaboração com outras instituições de patrimônio cultural, e indica, em específico, as bibliotecas e os museus, com vistas à interoperabilidade com modelos desenvolvidos por estas comunidades.

Apresentado pelo EGAD/ICA como um padrão em estágio inicial de desenvolvimento, o RiC foi desenhado em duas partes: um modelo conceitual para descrição arquivística (RiC-CM) e uma ontologia (RiC-O) (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2016a). O International Council on Archives (2016b, tradução livre) indica que o RiC “[...] será formalmente documentado em texto e diagramas, e também expresso em pelo menos uma expressão legível por máquina.”

O modelo, conforme indicam Gueguen et al. (2013, p. 13), foi projetado para abordar, em primeiro lugar, os princípios e as necessidades da comunidade arquivística e, em particular, para basear-se no princípio da proveniência, visto que o modelo se concentraria na separação e na inter-relação dos principais componentes da descrição arquivística, de modo a fornecer uma base para o desenvolvimento de sistemas de descrição de arquivos.

Tendo sido dado o contexto inicial da pesquisa indica-se que os procedimentos metodológicos a serem usados para o alcance dos objetivos a que se propõe atender, evocam a pesquisa com abordagem qualitativa, natureza aplicada, objetivos exploratórios e descritivos e faz uso de procedimentos bibliográficos e documentais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A partir do entendimento de que o objetivo da descrição arquivística é o de identificar e elucidar o contexto e o conteúdo dos documentos arquivísticos, identifica-se o trabalho desenvolvido pelo ICA para a promoção da preservação e o uso de arquivos em todo o mundo, trabalhando para a proteção e aprimoramento da memória mundial. Segundo o Conselho Internacional de Arquivos (2000, p. 14-15), a descrição arquivística é definida como:

A elaboração de uma acurada representação de uma unidade de descrição e de suas partes componentes, caso existam, por meio da extração, análise, organização e registro de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar documentos de arquivo e o contexto e o sistema de arquivo que os produziu. Este termo também se aplica ao produto desse processo.

Segundo o Conselho Internacional de Arquivos (2000, p. 12, grifo do autor), as normas de descrição arquivística têm por base os princípios teóricos reconhecidos. Um deles é o “de que a descrição arquivística procede do geral para o particular”, compreendido como “uma consequência prática do princípio do *respeito aos fundos*”. O Conselho Internacional de Arquivos (2000, p. 8) destaca que o objetivo da descrição arquivística é alcançado pela criação de representações precisas, adequadas e também pela organização dessas representações de acordo com modelos predeterminados. Assim, compreende-se que os processos relacionados à descrição arquivística iniciam-se antes, ou no momento da produção dos documentos, e permanecem durante o seu ciclo de vida, visto que esses processos permitem instituir o controle intelectual necessário para tornar os documentos confiáveis, autênticos, significativos e acessíveis por meio das descrições que serão mantidas no decorrer da sua existência (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2000).

Llanes-Padrón (2016) explica que, mesmo diante da importância da descrição dos arquivos para a arquivística, durante muito tempo esta atividade realizou-se sem haver uma fundamentação teórica. A finalidade da descrição em todos os países, conforme elucidada Llanes Padrón (2016), indica a mesma direção a respeito da importância no controle dos fundos documentais, fornecer acesso mais aberto a documentos, o que requer um conhecimento generalizado dos fundos para que a descrição possibilite a localização e recuperação da informação. A descrição deve, portanto, obedecer às funções básicas dos arquivos: facilitar a consulta de documentos e ser um requisito fundamental na organização e localização de todos os tipos documentários existentes.

A evolução tecnológica, alcançada nas últimas décadas do século XX, de acordo com Llanes Padrón (2016), permitiu dissociar o conceito de descrição do conceito de instrumento de busca. Assim, compreende-se a descrição como a elaboração de uma representação que pode ter diferentes formas de apresentação em um banco de dados. Essa avaliação vai ao encontro da afirmação de Cook e Procter (1989), para quem a descrição não é mais a representação dos documentos que utilizam descritores, visto que essas representações, na prática, se materializam em sistemas ou instrumentos de busca.

Segundo Brasil (2006), a normalização da descrição arquivística em nível internacional tomou grande impulso nos anos de 1980 e, mesmo sendo uma aspiração antiga, a necessidade de normalização ganhou novo entusiasmo pelo uso de computadores, na geração e manipulação de arquivos e isso já se fazia sentir nessa época. Mesmo a Inglaterra e os Estados Unidos da América terem iniciado esforços para a definição de normas de descrição, conforme explana Brasil (2006), coube ao Canadá capitanear esforços em prol de normas internacionais de descrição.

O objetivo do RiC-CM é a descrição do mundo por meio da perspectiva arquivística, ou seja, situada na ordenação específica dos arquivos, fundamentada em pressupostos e princípios fundamentais que governam as atividades realizadas em cumprimento da ordenação, conforme explica o International Council on Archives (2016a). O RiC-O, por sua vez, pretende ser um meio para os arquivistas disponibilizarem descrições arquivísticas utilizando técnicas de Linked Open Data (LOD)<sup>3</sup>, e empregar um vocabulário e uma estrutura conceitual específicos.

O projeto atual do RiC, conforme elucidado pelo International Council on Archives (2016a), que embora os padrões atuais de descrição do ICA tenham surgido, em grande parte, para um mundo de registros não-digitais, a EGAD aspira que o RiC aborde a descrição não apenas dos registros analógicos tradicionais, mas também dos eletrônicos e digitais.

Segundo o International Council on Archives (2016a), o objetivo do desenvolvimento do RiC-CM como modelo conceitual para a descrição arquivística é a busca por preenchimento de lacunas existentes nas normas do ICA, além de oferecer uma orientação para o desenvolvimento de sistemas de descrição arquivística que respeitem a compreensão

---

<sup>3</sup> O Linked Open Data (LOD) é um movimento crescente que busca estimular as organizações a disponibilizarem seus dados em formato compreensível para computadores (máquinas), conforme explicam Bauer e Kaltenböck (2012). Esta iniciativa permite aos usuários criarem e combinarem conjuntos de dados e, conseqüentemente, obterem suas interpretações dos dados disponibilizados.

tradicional da descrição e a criação de novas vias e perspectivas sobre os documentos. Assim, o modelo proposto inclui as principais entidades descritivas, as propriedades e as relações essenciais entre elas. Especificar e definir ainda mais as relações entre tais entidades continuam tarefa pendente, uma vez que as relações no projeto atual são sugestivas e incompletas.

O ICA, tendo por base estudos anteriores, lançou uma proposta de maior alcance sobre a descrição arquivística e Llanes Padrón (2016) assegura que o RiC não se limita apenas a unidades documentais ou itens, mas volta-se para a representação dos conteúdos para obter saídas diversas e tornar possível ampliar o objeto a ser descrito. A descrição vai, desse modo, além do controle e acesso aos fundos arquivísticos e enfatiza sua importância por dedicar atenção à ação de clarificar o documento e seu contexto de produção para entender sua origem e procedência, o que estabelece que as descrições devam oferecer informação sobre o responsável pela produção do documento.

O RiC, segundo o International Council on Archives (2016a), indica que na descrição dois princípios fundamentais devem ser obedecidos: o Princípio da Procedência e o Respeito à Ordem Natural. Isto posto, compreende-se que não é possível definir uma descrição arquivística que não observa a origem, a contextualização dos documentos e suas evidências, bem como o relacionamento direto entre os documentos e suas funções. Llanes Padrón (2016) indica que nos sistemas atuais de descrição arquivística a identificação dos produtores e de suas relações com os documentos e funções caracteriza-se como fundamental. Os produtores podem ser pessoas naturais, entidades legais ou famílias e podem desempenhar papéis diferentes em relação aos documentos (autores, produtores, colecionadores e gerentes). A descrição, portanto, deve responder às relações entre documentos e produtores e, por isso, devem ser representados adequadamente.

O modelo proposto ainda não oferece um cânone do papel do arquivista e das atividades que realiza, conforme aclara o International Council on Archives (2016a), mesmo enfatizando que seu público principal é a comunidade arquivística. O RiC-CM pretende estabelecer princípios e práticas para descrição arquivística, ao mesmo tempo, indica que as recentes tecnologias da informação e comunicação abrem novas oportunidades de melhoria nas práticas descritivas, possibilitando trabalho cooperativo, facilitando e proporcionando acesso aos registros, preservando a memória humana.

O RiC-CM tem por pressuposto a descrição baseada em princípios e responsabilidades de arquivamento, conforme elucida o International Council on Archives (2016a), mas pode ser usado para apoiar descrições acadêmicas dos registros ou conjuntos de registros que tem por base outras perspectivas e requisitos. Enquanto a informação gravada e criada no contexto da vida e do trabalho das pessoas serve para muitos propósitos, uma de suas funções essenciais é a de servir para ampliar os limites da memória humana, para ser testemunha dos eventos e atividades. À medida que os registros proliferam, controlá-los e localizá-los é um desafio para a preservação da memória humana.

Considerando-se a proposta de o RiC-CM em consolidar as normas do ICA, foram definidas como suas principais entidades (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2016a, tradução livre):

- a) *Record*: informações linguísticas, simbólicas ou gráficas representadas em qualquer forma persistente, em qualquer suporte, por qualquer método, por um agente no ciclo de vida ou de eventos e atividades da obra;
- b) *Record Component*: parte de um registro com conteúdo informativo discreto que contribui para a Integração física ou intelectual do registro;
- c) *Record Set*: um ou mais registros reunidos intelectualmente em alguma data, por um agente, onde quer que os registros estejam e sejam quais forem as propriedades ou relações existentes entre eles;
- d) *Agent*: uma pessoa ou grupo, ou uma entidade criada por uma pessoa ou grupo, que é responsável pelas ações tomadas e seus efeitos;
- e) *Occupation*: uma profissão, negócio, ocupação desenvolvida por uma pessoa no cumprimento de uma função;
- f) *Position*: um papel que pode ser atribuído a uma pessoa (ou a várias pessoas simultaneamente) dentro de um órgão corporativo, e que existe independentemente da pessoa que ocupa o referido cargo;
- g) *Function*: uma meta, um objetivo ou um propósito duradouro de um agente;
- h) *Function – Abstract*: designação e definição de uma função independente das instâncias da função que é específica em um contexto social e cultural próprios;
- i) *Activity*: um conjunto de ações ou transações coordenadas realizadas por um agente no cumprimento de uma função, ou no exercício de uma ocupação;
- j) *Mandate*: autoridade ou regras que governam as ações de um agente em um contexto social e cultural específico;
- k) *Documentary Form*: as regras usadas na criação de um registro que prescreve os elementos físicos ou intelectuais que devem estar presentes;
- l) *Date*: informação cronológica associada a uma entidade que contribui para a sua identificação e contextualização;
- m) *Place*: jurisdições e qualquer ponto ou área geográfica ou administrativa;
- n) *Concept/Thing*: qualquer ideia ou noção, ou coisa material, ou evento ou ocorrência que possa ser associada ou, em alguns casos, o assunto de outras entidades.

O RiC-CM modela o que pode ser descrito como “descrição multidimensional”, conforme esclarece o International Council on Archives (2016a), ao invés de uma hierarquia, a descrição pode assumir a forma de um gráfico ou rede.

Embora RiC-CM, conforme elucida o International Council on Archives (2016a), procure incorporar a descrição atualmente utilizada, por exemplo, codificada em ISAD(G), o RiC-CM buscará proporcionar uma maior abrangência quanto ao contexto e à estrutura da descrição. O RiC-CM destina-se a fornecer a base semântica e estrutural para o desenvolvimento da descrição do registro em sistemas ou módulos de descrição em sistemas de gerenciamento de registros. Ele busca identificar uma ampla variedade de necessidades da descrição e do acesso, e pretende ter compatibilidade para suportar tecnologias gráficas e semânticas.

O International Council on Archives (2016a) salienta que os desenvolvedores de sistemas de gestão e descrição de registros devem participar no desenvolvimento contínuo do RiC. Com esse intento Llanes-Padron e Moro-Cabero (2017) destacam a importância do contexto nesse processo, tendo em vista que as entidades *Agent*, *Occupation*, *Position*, *Function*, *Function – Abstract*, *Activity* e *Mandate* são determinantes para demarcar o contexto de criação dos registros e garantir a veracidade, integridade, autenticidade, preservação e gestão de documentos arquivísticos. Llanes-Padrón e Pastor-Sanchez (2017), por sua vez, analisam o RiC-CM de modo a definirem uma ontologia OWL a ele aplicada. Por meio de um retrospecto da descrição arquivística, desde as regras até a definição de modelos conceituais, os autores, com vistas à interoperabilidade e ao reuso da descrição arquivística no contexto da web semântica, fazem a análise do RiC-CM e propõem a ontologia, visto que o ICA ainda não apresentou estudos sobre o RiC-O. Essa é uma perspectiva de olhar diferenciado para o RiC-CM visto que não olha para ele somente com o viés da descrição arquivística, mas na proposta do ICA para o RiC: de ser um modelo conceitual (RiC-CM) e uma ontologia (RiC-O).

Afora de o RiC-CM, ainda em fase de discussão, ter sido publicado em 2016, o AtoM (acrônimo de *Access to Memory*), um ambiente multi-repositório com acesso multilíngue, *web-based*, com aplicação *open-source*, utilizado para descrição arquivística baseada em padrões (ARTEFACTUAL SYSTEMS, 2015b, 2015c), inicialmente identificado como ICA-ATOM, foi concebido antes, em 2008, primeiro associado ao *International Council on Archives* (ICA), e, atualmente, gerenciado pela Artefactual Systems.

Conforme o International Council on Archives (2016a) esclarece, é importante que os desenvolvedores de sistemas de gestão e descrição de registros participem do contínuo

desenvolvimento do RiC-CM. O AtoM vem ao encontro deste chamamento, pois seus desenvolvedores estão familiarizados com os princípios e as práticas da descrição e gestão de arquivos. O desafio das futuras versões do AtoM será, portanto, para atender as atuais propostas do RiC-CM e RiC-O, buscar o desenvolvimento de tecnologias relacionais e gráficas necessárias ao projeto de sistemas que melhorem o desafio intelectual, tecnológico e econômico para a criação e manutenção de dados.

A Artefactual Systems (2015a) explica que o AtoM apresenta uma descrição arquivística hierárquica, e trabalha com os padrões ISAD(G), ISAAR-CPF, ISDIAH, ISDF, e que, por sua flexibilidade, suporta outros padrões, como o *Rules for Archival Description* (RAD), o *Describing Archives: a Content Standards* (DACS), o *Dublin Core Metadata Element Set, version 1.1* e o *Metadata Object Description Schema* (MODS).

Tendo em vista que a adoção de padrões em softwares de descrição arquivística possibilita dados mais consistentes e melhora o fluxo de trabalho, a Artefactual Systems fornece para o uso efetivo do AtoM, dicas de ferramentas e *templates*, o que faz com que, em testes de usabilidade do software o recurso das dicas auxilie o trabalho dos arquivistas e ao mesmo tempo sirva para familiarizá-los com as regras relacionadas a elementos específicos nos padrões ICA. Essas dicas são um dos exemplos de como o AtoM propicia uma descrição arquivística consistente e robusta.

### 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo em vista a proposta do RiC-CM, e o chamamento feito pelo ICA para que comunidade arquivística enviasse suas avaliações, esta seção volta-se para a discussão das avaliações do modelo.

Dan Gillean (2017) apresenta os comentários do RiC a partir do ponto de vista da Artefactual Systems, empresa gerenciadora do AtoM, e indica que a empresa está satisfeita pelo fato de o EGAD/ICA ter optado por uma abordagem de *linked open data* na modelagem de descrição arquivística e por propor um modelo voltado para representar a complexa relação entre materiais arquivísticos e os contextos em que foram criados e são geridos e disseminados. Gillean (2017) indica que a Artefactual Systems, como desenvolvedora do software AtoM, está preocupada com a implementação do RiC-CM, pois, ao longo dos anos, a experiência com dezenas de migrações demonstrou a necessidade de haver cautela e atenção quanto aos dados e a sua gestão.

Segundo Gillean (2017), o RiC-CM exigirá, para uma implementação adequada, conhecimento técnico especializado, visto que incorpora tecnologias ainda novas para a comunidade arquivística e talvez incompatíveis com determinados tipos de arquivos. O autor questiona como o ICA pretende apoiar a adoção da proposta do novo modelo arquivístico e como continuará a manter as quatro normas existentes (ISAD(G), ISAAD(CPF), ISDIAH e ISDF), pois há dúvidas sobre a mudança de tais padrões para dados do tipo *linked open data*.

Gillean (2017) enfatiza que, na função de desenvolvedor de software e, também, com a perspectiva de outros desenvolvedores, há interesse em assegurar que qualquer novo padrão seja compatível com a capacidade de desenvolvimento de software e sua efetiva implementação. O autor espera que o EGAD observe as considerações de implementação antes da próxima publicação do modelo e que o ICA não descontinue suas atividades relacionadas aos padrões atuais ao finalizar o RiC (tanto o RiC-CM quanto o RiC-O), pois a publicação do novo padrão é apenas o primeiro passo para torná-lo utilizável como um padrão internacional.

Gillean (2017), de forma sucinta, ressalta o uso do *linked open data*, os problemas na descrição dos arquivos, a responsabilidade do ICA como mantenedor das atuais e futuras normas, problemas na lista de relações, problemas com ausência de entidades, a falta do registro do papel do arquivista, questiona como deve ser a permissão de acesso, destaca problemas com a redução da complexidade das entidades, questiona como deve ser o processo de acréscimo e de exclusão de informações, problemas na indicação de data aproximada ou incerta, como se dará o trato das alterações na criação de novos registros, as mudanças nas entidades são difíceis de implementar e uma abordagem mais flexível facilitaria as implementações nos softwares.

O trabalho da equipe da empresa Artefactual Systems no desenvolvimento do AtoM, enquanto *software open source* de descrição arquivística, merece destaque por conta da continuidade de um projeto iniciado pelo ICA. A preocupação da Artefactual Systems em responder à consulta do RiC-CM demonstra que o AtoM está alinhado às normas estabelecidas pelo ICA e, ao mesmo tempo, que busca atender às necessidades da comunidade arquivística e do público em geral que busca acesso à informação.

O Brasil se fez presente nas discussões sobre o RiC-CM por conta da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos do Conselho Nacional de Arquivos, e de um grupo do Rio de Janeiro, com professores dos cursos de Ciências Arquivísticas da Universidade Federal Fluminense

(UFF) e da Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro (UNIRIO), de arquivistas do Arquivo Nacional e da Biblioteca Nacional (BRASIL, 2016).

O grupo brasileiro salienta que em virtude do pouco tempo de estudo do RiC não foi possível analisar as relações, mas indicou que estão em número excessivo, o que torna o modelo complexo, visto que por não ter as relações definidas e delimitadas no passado, seria possível ter as relações no tempo presente e relacioná-las a uma data. O grupo também salientou que a implementação do RiC-CM parece ser muito complexa e sugerem que haja a indicação do que seria mínimo e mandatório na implementação. O grupo indica ainda que o nível de complexidade do sistema precisa ser analisado, do ponto de vista de viabilidade, quanto aos aspectos de: uso, inserção de informação, interoperabilidade, manutenção e etc. (BRASIL, 2016).

A resposta do grupo brasileiro (BRASIL, 2016) demonstrou a preocupação deste órgão normativo e seu comprometimento com a preservação e disponibilidade da informação e fez observações assertivas que buscaram a melhoria do modelo e ao mesmo tempo possibilitar sua viabilidade. De modo geral, a abordagem do grupo evidencia que as definições utilizadas precisam de maior controle, problemas na definição das entidades e dos registros, ajuste nas notas de escopo, falta de definição do mínimo e do mandatório na implementação do RiC-CM, definição do contexto tecnológico para garantir a preservação digital, observação do conceito de proveniência, necessidade de distinção dos papéis do criador ou produtor, distinguir o que é fundo e coleção, indefinição para arquivos sonoros, diferenciação do que é componente digital e componente de gravação, além de observar que o contexto tecnológico deve seguir padrões reconhecidos (OASIS<sup>4</sup> e PREMIS<sup>5</sup>), com o uso do termo agente para várias responsabilidades compromete o princípio da proveniência.

No período de outubro a novembro de 2016, pesquisadores da InterPARES Trust leram o RiC-CM, e entenderam tratar-se apenas de uma espécie de minuta para o futuro padrão proposto pelo EGAD (INTERPARES TRUST, 2016). Os comentários do grupo são o somatório das avaliações individuais das equipes internacionais de pesquisa InterPARES Trust que, foram aprovados pelos diretores das equipes regionais, e logo depois apresentados ao EGAD/ICA.

---

<sup>4</sup> OASIS - é um consórcio sem fins lucrativos que impulsiona o desenvolvimento, convergência e adoção de padrões abertos para a sociedade global da informação. (OASIS, 2018).

<sup>5</sup> PREMIS é o padrão internacional para metadados com suporte para preservação de objetos digitais e garantir sua usabilidade a longo prazo. (LIBRARY OF CONGRESS, 2018).

Os comentários foram organizados, segundo o InterPARES Trust (2016), a partir de comentários gerais sobre o processo de desenvolvimento, a modelagem e a metodologia, o papel do arquivista, da ontologia, e finaliza com algumas observações. Segundo InterPARES Trust (2016) o RiC-CM não conseguiu estabelecer uma comunicação com a comunidade arquivística durante as fases de desenvolvimento e, conseqüentemente, o primeiro contato com o padrão para a maioria dos arquivistas aparenta ser um rascunho, uma minuta em fase de maturação, apesar do desenvolvimento ter ocorrido no período dois anos. O grupo indica que, não obstante de o RiC-CM ter sido apresentado como compilador dos padrões do ICA, a iniciativa não analisa a aplicabilidade real de tais padrões em diferentes países. Para exemplificar, o grupo evidencia o fato do padrão ISDIAH ser praticamente desconhecido mundialmente.

A resposta do InterPARES Trust a consulta público aponta fragilidades no RiC-CM, na medida em que não define as estruturas utilizadas, exemplo: entidade, propriedade, relação. O grupo frisa que tanto o EGAD quanto o ICA deveriam reiniciar o processo de desenvolvimento do RiC, abordando uma metodologia transparente e justa, por meio da publicação dos critérios adotados para seleção dos países e de seus representantes, por meio de chamada pública para a participação. Para o InterPARES Trust (2016) este é um momento e oportunidade para mudar radicalmente a maneira de desenvolver padrões. Os padrões devem ser resultado de um processo transparente e inclusivo que encoraje pessoas e grupos a participarem do processo de desenvolvimento de padrões. O grupo do InterPARES Trust inicia alertando que antes de se criar o RIC, seria preciso fazer uma análise da aplicabilidade real dos padrões do ICA (ISAD(G), ISAAR(CPF), ISDF e ISDIAH) em diferentes países. O grupo ainda aponta que há uma aparente indefinição sobre o RiC ser um padrão de descrição arquivística ou um modelo conceitual, pois ainda carece de vários ajustes para que venha a ser um padrão. Outro destaque feito pelo grupo é quanto à falta de uma metodologia para desenvolvimento do projeto, para facilitar ajustes e possíveis reavaliações, à ausência de uma norma ISO<sup>6</sup> que auxilie e indique as melhores práticas. Os pesquisadores do InterPARES Trust apontam que o RiC-CM não considera o arquivista como uma entidade descritiva central e sugere que, para o

---

<sup>6</sup> ISO – International Organization for Standardization - organização internacional, não governamental, independente, por meio de seus membros, reúne especialistas para compartilhar conhecimento e desenvolver Normas Internacionais, tendo por base o consenso, o mercado, e que apoiem a inovação e forneçam soluções para os desafios globais.

desenvolvimento do RiC, o início ocorresse a partir da Ontologia (RiC-O) para que, depois, houvesse a definição do modelo de descrição arquivística (RiC-CM), e salientam a preocupação com o fato de o EGAD não ter se atentado ao fato de como o padrão será implementado e qual seria a tecnologia descritiva ou de acesso, em virtude dos prováveis recursos que possivelmente estarão disponíveis para essa tarefa.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa do ICA diante do desenvolvimento do RiC, por meio do trabalho desenvolvido pelo EGAD, é louvável visto o objetivo de se estabelecer como um padrão para a descrição arquivística e, ao mesmo tempo, vislumbrar o *linked open data*. Tendo em vista o envio do RiC-CM pelo ICA para consulta pública, foi possível a participação dos interessados no envio de ponderações e sugestões, o que indica que a norma será o reflexo das necessidades pontuadas pela comunidade arquivística, pelos desenvolvedores de software e pelos órgãos gestores e normativos nacionais e internacionais.

Tendo por base a exposição das abordagens de Gillean (2017), Brasil (2016) e InterPARES Trust (2016) observa-se que o RiC, tanto o RiC-CM quanto o RiC-O, necessitam de considerável quantidade de ajustes nas abordagens de metodologia, de desenvolvimento do projeto, de inclusão, de transparência, abrangência, tecnologia e de arquivologistas. Apesar de os três considerarem louvável a iniciativa do EGAD/ICA de submeterem o RiC-CM à consulta pública, salientam que foram ousados ao propor o RiC-O, pois necessitará de considerável quantidade de recursos tecnológicos para seu desenvolvimento.

Os comentários de Gillean (2017), Brasil (2016) e InterPARES Trust (2016) possibilitam inferir a respeito da importância da iniciativa do ICA na proposição do RiC para o preenchimento da lacuna existente no tocante a padronização da descrição arquivística. Compreende-se que o RiC, mesmo com todas as críticas, está possibilitando uma discussão a respeito das atuais normas ICA e desperta para a necessidade de haver uma norma que, em nível mundial, congregue as necessidades dos arquivistas, independente da língua ou país. As respostas à consulta pública tornaram possível a discussão e a participação coletiva e serviu, também, para salientar a importância da Arquivologia.

A proposição do RiC e as respostas à consulta pública, em destaque as de Gillean (2017), Brasil (2016) e InterPARES Trust (2016), possibilitaram um rico ambiente para observar o RiC. Conseqüentemente, esta observação viabilizou a inferência que o RiC não está

concluído, exigirá razoável período de maturação, de discussão e de investimento tecnológico. Consequentemente, sendo apenas um modelo, não está pronto para ser adotado ou implementado em *softwares* de descrição arquivística, exemplo: o AtoM. Entretanto, esta constatação não invalida o mérito e os esforços dispendidos pelo ICA e a necessidade de proposição de normas que contemplem a padronização da descrição arquivística e que visem a aplicação do *linked open data*.

## REFERÊNCIAS

- ARTEFACTUAL SYSTEMS. **Archival Descriptions**. 2015c. Disponível em: <https://www.accesstomemory.org/en/docs/2.3/user-manual/add-edit-content/archival-descriptions/>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- ARTEFACTUAL SYSTEMS. **AtoM documentation**. Version 2.4. 2015a. Disponível em: <https://www.accesstomemory.org/en/docs/2.4/>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- ARTEFACTUAL SYSTEMS. **Home**. [2018?]. Disponível em: <https://www.artefactual.com>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- ARTEFACTUAL SYSTEMS. **What is AtoM?** 2015b. Disponível em: <https://www.accesstomemory.org/pt-br/docs/2.5/user-manual/overview/intro/>. Acesso em: 07 fev. 2018.
- BAUER, F.; KALTENBÖCK, M. **Linked Open Data: The Essentials**. 2012. Disponível em: <https://www.reeep.org/LOD-the-Essentials.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, D.C., v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.
- BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: [http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes\\_textos/nobrade.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf). Acesso em: 20 jun. 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **Records in contexts**: public consultation. 2016. Disponível em: [http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/ric/RIC\\_CM\\_Brazilian\\_comments\\_17012017.pdf](http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/ric/RIC_CM_Brazilian_comments_17012017.pdf). Acesso em: 20 jun. 2018. RIC-CM Consultation draft v0.1 September 2016. Comments by Brazilian Rio de Janeiro Group and Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos of Conselho Nacional de Arquivos (Technical Chamber on Electronic Records of National Council on Archives – Brazil) Dec. 2016.
- CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G)**: norma geral internacional de descrição arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em: [https://www.ica.org/sites/default/files/CBPS\\_2000\\_Guidelines\\_ISAD%28G%29\\_Second-edition\\_PT.pdf](https://www.ica.org/sites/default/files/CBPS_2000_Guidelines_ISAD%28G%29_Second-edition_PT.pdf). Acesso em: 30 maio 2017. O original deste documento é a versão em inglês.

COOK, M.; PROCTER, M. **Manual of Archival Description**. 2. ed. Aldershot, England: Gower Publishing Company, 1989.

GILLEAN, D. **Artefactual response to RiC-CM Draft**. 2017. Disponível em: <https://groups.google.com/forum/#!topic/ica-atom-users/QwSor7OQ90U>. Acesso em: 30 abr. 2017. Email enviado ao *Welcome to the AtoM user discussion forum*.

GUEGUEN, G. et al. Para um modelo conceitual internacional de descrição arquivística. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 100-116, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/517/516>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ICA-ATOM. **The Software**. [2013?]. Disponível em: <https://www.ica-atom.org/>. Acesso em: 20 jun. 2018.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. **EGAD strategic work plan**. 2016b. Disponível em: <https://www.ica.org/en/egad-strategic-work-plan-0>. Acesso em: 20 jun. 2018.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. Experts Group on Archival Description. **Records in Contexts: a conceptual model for archival description**. Sept. 2016a. Disponível em: <https://www.ica.org/sites/default/files/RiC-CM-0.1.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018. Consultation Draft v0.1.

INTERPARES TRUST. **InterPARES Trust responds to EGAD-RiC**. 2016. Disponível em: <https://interparestrust.com/2016/12/11/inter pares-trust-responds-to-egad-ric/>. Acesso em: 20 jun. 2018.

LIBRARY OF CONGRESS. **PREMIS: preservation metadata maintenance systems**. 2018. Disponível em: <http://www.loc.gov/standards/premis/>. Acesso em: 20 jun. 2018.

LLANES-PADRÓN, D. **La descripción archivística en los tiempos posmodernos: conceptos, principios y normas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

LLANES-PADRON, D.; MORO-CABERO, M. Records in contexts: un nuevo modelo para la representación de la información archivística en el entorno de la web semántica. **El Profesional de la información**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 525-534, maio/jun. 2017.

LLANES-PADRON, D; PASTOR-SANCHEZ, J. A. Records in contexts: the road of archives to semantic interoperability. **Program: Program-Electronic Library and Information Systems**, [S. l.], v. 51, n. 4, p. 387-405, 2017.

Open Standards Open Source. **OASIS**. 2018. Disponível em: <https://www.oasis-open.org/org>. Acesso em: 20 jun. 2018.